

DICIONÁRIO
DE EDUCAÇÃO
PARA O
EMPREENDEDORISMO



EMPREENDIPÉDIA

**DICIONÁRIO
DE EDUCAÇÃO
PARA O
EMPREENDEDORISMO**

DIREÇÃO

**JACINTO JARDIM
JOSÉ EDUARDO FRANCO**

gradiva

TÍTULO

Empreendipédia – Dicionário de Educação para o Empreendedorismo

© Gradiva Publicações, S.A. e Instituto Europeu de Ciências da Cultura
Padre Manuel Antunes (IECCPMA), 2019

DIREÇÃO

Jacinto Jardim
José Eduardo Franco

DESIGN, CAPA E PAGINAÇÃO

António Rochinha Diogo | ARD-Cor

INFOGRAFIAS

Carolina Grilo

REVISÃO

Milene Alves (coord.), Rita Balsa Pinho, Ana Rita Araújo,
Bruno Venâncio, Samuel Carvalhais de Oliveira

EDIÇÃO

Gradiva Publicações, S.A.

IMPRESSÃO

Printer Portuguesa

1.ª EDIÇÃO

Fevereiro de 2019
3500 exemplares

DEPÓSITO LEGAL

451653/19

ISBN

978-989-616-877-3

ISBN 978-989-616-877-3



Reservados todos os direitos. Nos termos do Código do Direito de Autor, é expressamente proibida a reprodução total ou parcial desta obra por qualquer meio, incluindo a fotocópia e o tratamento informático, sem a autorização expressa dos titulares dos direitos.

SUMÁRIO

PREFÁCIO

Tiago Brandão Rodrigues
vii

PREÂMBULO

António Tomás Correia
ix

APRESENTAÇÃO

Paulo Maria Bastos da Silva Dias
xi

ORGANIGRAMA

DIREÇÃO

COORDENAÇÃO DAS ÁREAS CIENTÍFICAS
CONSELHO CIENTÍFICO CONSULTIVO INTERNACIONAL
SECRETARIADO-EXECUTIVO
INSTITUIÇÕES CIENTÍFICAS COORDENADORAS
xiii

TÁBUA DE AUTORES E FILIAÇÃO INSTITUCIONAL

xvii

INTRODUÇÃO

Jacinto Jardim e José Eduardo Franco
xxiii

DICIONÁRIO

1

ABREVIATURAS E SIGLÁRIO

759

ÍNDICE GERAL DAS ENTRADAS

763

PREFÁCIO

Prefaciando uma obra que congregou tantos e tão variados autores, em torno de um dos conceitos – o de “Educação para o Empreendedorismo” – mais utilizados e discutidos no campo educativo no passado recente, apresenta-se como uma tarefa que não é necessariamente fácil, mas que constitui necessariamente um prazer e uma honra.

É da mais elementar justiça começar por elogiar o empreendedorismo dos próprios coordenadores da obra que, com um trabalho de vários anos nesta área, decidiram congregar um notável leque de 228 especialistas e profissionais, com formações e enquadramentos institucionais muito diversos. Em conjunto na partilha de contributos para este desígnio coletivo que é ampliar e aprofundar o nosso conhecimento sobre aquilo que é – e que pode ser –, nas suas múltiplas facetas e interpretações, a Educação para o Empreendedorismo.

Esta polifonia de experiências e reflexões é, sem dúvida, mais enriquecedora do que qualquer teoria monolítica e, tal como referem os editores na breve apresentação inicial da obra, a transdisciplinaridade, a flexibilidade e a inovação são marcas basilares da cultura empreendedora que marca o nosso tempo.

Revela-se fascinante encontrarmos, ao longo desta obra, entradas que incidem sobre laboratórios empresariais, *coaching*, modelos de negócio, *neuromarketing* e *outsourcing*, mas também sobre associativismo, dislexia, desporto, animação socio-cultural, leitura e pedagogia crítica. Como fica bem visível, todas estas áreas são hoje marcadas pelo empreendedorismo e, por sua vez, acaba este próprio conceito por se ir enriquecendo com as múltiplas experiências nestes diversos campos do pensamento e da ação humana.

No limite, poder-se-ia dizer isso mesmo, que o empreendedorismo é a marca da condição humana, nesta eterna insatisfação da pessoa que é mobilizadora de uma ação transformadora incessante sobre o mundo que a rodeia e sobre si mesma. Essa capacidade emancipadora que tantas vezes, ao longo da nossa História, se procurou silenciar e aniquilar, nomeadamente por regimes totalitários e modelos organizativos assentes na opressão e na vigilância, mas que sempre acabou por vingar, estando indelevelmente na matriz dos nossos Estados democráticos.

Mesmo no caso das nossas sociedades, no tempo atual, não será de omitir as profundas desigualdades que persistem – e que não deixam de se expressar também – em marcadas assimetrias ao nível das oportunidades efetivas para empreender. Contudo, um dos principais obstáculos e desigualdades está, precisamente, ao nível dos quadros mentais e disposicionais, sendo um desígnio central de todos

nós, profissionais dedicados e enamorados pela educação, poder contribuir para alargar esse campo de possibilidades de todos os nossos estudantes, formandos e concidadãos.

A dimensão e o dinamismo deste campo são tão grandes que, apesar da panóplia de autores e experiências convocados, ficaram ainda por referir alguns que me parecem dignos de nota. É o caso dos referenciais, recursos, concursos e projetos desenvolvidos neste âmbito, entre 2006 e 2009, ao abrigo do Projeto Nacional de Educação para o Empreendedorismo e, mais recentemente, no contexto da atual enérgica parceria entre a Direção-Geral da Educação e o Banco de Portugal, convocando outros parceiros e abrangendo, anualmente, largas dezenas de agrupamentos de escolas e muitos milhares de alunos. Refiram-se os projetos no âmbito da literacia financeira, bem como outras iniciativas do Ministério da Educação, provavelmente por serem muito recentes, como o Orçamento Participativo das Escolas e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, através dos quais os estudantes são hoje mobilizados e apoiados para desenvolverem, em registos diversos, as suas competências empreendedoras.

Esta linha crescente de trabalho tem vindo a ser enquadrada nas orientações e nos programas dos organismos intergovernamentais, tais como a União Europeia, a OCDE, a UNESCO e o Conselho da Europa, permitindo robustecê-la com as melhores práticas a nível internacional e colocando Portugal também na linha da frente dos países empreendedores nesta matéria.

Tempos houve em que as instituições educativas se abstinham de incorporar conceitos e dinâmicas que as interpelassem do mundo da economia. Hoje, afortunadamente, não é assim. As escolas têm vindo a enriquecer o seu trabalho através das perspetivas e ferramentas associadas ao empreendedorismo, não deixando – e bem – de as apropriar criticamente, de acordo com os seus próprios princípios, objetivos e linguagens. Isto está, aliás, bem patente em vários dos textos desta obra, mais focados nos agentes e processos educativos, refletindo também a diversidade de níveis, modalidades e perspetivas que hoje pontuam o campo da educação.

Sendo certo que este conceito ainda atemoriza muitos dos nossos educadores, seja por dúvidas e incertezas legítimas, seja por interpretações redutoras do mesmo, este compêndio constitui um muito valioso documento para responder a tais dúvidas e incertezas, para desmontar e ampliar tais interpretações e, sobretudo, para fundamentar mais e melhores práticas neste campo.

Por tudo isto, saúdo energicamente esta publicação e recomendo vivamente a sua consulta e a sua leitura.

Tiago Brandão Rodrigues

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

PREÂMBULO

Um olhar sobressaltado e aguçado sobre a realidade, sobre o mundo e as suas inúmeras interconexões será, porventura, um dos mais determinantes pontos de partida para o que definimos por empreendedorismo. Refiro-me à capacidade de transformar necessidade em oportunidade, de desenvolver uma boa ideia, colocando-a em prática, de gerar valor e, num mesmo passo, modelar novas e surpreendentes realidades.

A dinâmica que o mundo nos apresenta, marcada pela globalização, pela tecnologia, pela comunicação e pela digitalização – expressões como *internet of things*, *data science*, *big data*, *competitive intelligence*, *CRM*, *web*, *social media*, *mobile*, *apps* passaram a integrar o nosso vocabulário e as nossas vidas –, nasce da liberdade de pensamento, de visões inconformadas sobre coisas, tendências, construções sociais e dinâmicas comportamentais, mas também da capacidade de, a partir de uma inquietude permanente, construir novas ideias e novos cenários.

É a essa capacidade de responder às necessidades de pessoas, processos ou sistemas, mas também de gerar inovação sem receio de falhar ou incorporar perda que chamamos empreendedorismo.

Mas este caminho não tem que ser percorrido a sós. Pode, antes, ser trilhado em equipa, valorizando-se a inovação coletiva além do talento individual e concretizando o *team*-empreendedorismo, ou dentro das organizações, buscando o seu desenvolvimento e a sua sustentabilidade a partir da ação de intraempreendedores. Fundamental é garantir que, além de uma boa ideia, existe planeamento, estudo de mercado, resiliência e capacidade de estabelecer redes de cooperação e colaboração suficientemente fortes para garantir a sustentação do que nasce como ideia e se transforma em solução e mudança consistente.

Numa das suas frases mais célebres, Winston Churchill defendeu que ter sucesso é “falhar repetidamente mas sem perder o entusiasmo”. O pensamento inconformado de Churchill aproxima-nos, nesta esfera, de fatores tão fundamentais como a resiliência, a vontade inequívoca de criar e a capacidade de integrar o risco no processo criativo e na geração de valor para, no final, mudar o paradigma e voltar a lançar um olhar sobressaltado e aguçado sobre a realidade, o mundo e as suas inúmeras interconexões, reiniciando o processo e a criação.

António Tomás Correia
PRESIDENTE DO GRUPO MONTEPIO

APRESENTAÇÃO

A presente edição do dicionário de empreendedorismo é um projeto que deverá ser entendido como estando em permanente construção, pois a natureza da obra consiste em estruturar as linhas de desenvolvimento do pensamento para a mudança na educação para a inovação.

Apesar de se apresentar como um dicionário, a publicação transcende esta concepção, a qual tem na sua natureza a fixação dos termos e sentidos para a significação, não só no plano lexical como também no das ideias e das representações. O sentido da inovação na presente publicação acolhe a mudança na voz dos seus autores, uma voz plural que é construída nos cenários e contextos da inovação para uma nova ecologia do conhecimento, o qual é uma construção que emerge dos contextos das práticas sociais e culturais das comunidades. Deste modo, está em desenvolvimento contínuo no âmbito das dinâmicas da ecologia das comunidades de aprendizagem e conhecimento, uma ecologia que se afirma na voz e na representação da identidade e da ação da comunidade.

Esta é a linha de desenvolvimento que se apresenta nesta obra, através da recolha das vozes e expressões do pensamento, sempre com a maior liberdade, a qual entendemos ser a condição para construir o futuro da educação para o empreendedorismo, na valorização dos processos de mudança e inovação.

É, igualmente, uma abordagem profundamente desafiadora, na medida em que não se limita aos cenários de prática, os quais tendem, de um modo geral, a confinar-se na definição dos trajetos de ação da rede de atores, conduzindo, assim, ao constrangimento dos percursos de mudança e inovação.

A inovação é um processo que se desenvolve no movimento da representação individual e coletiva de um modo aberto, quer seja considerada como incremental ou disruptiva. Apesar de frequentemente ser entendida como um processo cujo desenvolvimento está organizado em ciclos, a inovação tem uma natureza aberta, que recolhe na metáfora da espiral o sentido para o seu movimento, na emergência dos processos de mudança.

Sabemos, a partir da literatura no domínio, que a inovação se desenvolve ao longo do processo que emerge da articulação entre o conhecimento tácito e o explícito. O primeiro é uma representação que se inicia num modelo individual e se expande para o procedimento colaborativo. O segundo, na forma da representação explícita, é uma expressão objetiva que emerge dos contextos. A relação entre ambas as formas, neste processo de desenvolvimento, é fundamental para a criação da espiral da inovação que tem nos contextos do conhecimento tácito a sua origem. O que

acrescentamos a esta leitura é que, sendo o conhecimento tácito a forma de emergência dos contextos de experiência, esta tem na aprendizagem em rede, social e colaborativa o meio para afirmar a identidade coletiva e a pertença à comunidade.

O que entendemos dever sublinhar é que a espiral da inovação é um processo que tem na sua essência a transformação da rede dos atores da comunidade da experiência de aprendizagem numa outra, a rede dos autores do conhecimento.

Ser autor é participar de forma ativa nos processos de construção da mudança.

O sentido que se afirma nesta obra, que recolhe uma notável diversidade de reflexões e pensamentos nas entradas que a integram, está presente na valorização da voz dos autores das comunidades de inovação que encontram nos contextos de experiência da aprendizagem a expressão dos novos lugares de conhecimento, a qual se afirma na liberdade para questionar e desconstruir o estabelecido como meio e procedimento para empreender a mudança.

Inovar é produzir o conhecimento para amanhã, o futuro que antecipamos. Este é o maior desafio para construirmos o empreendedorismo para a mudança e a inovação.

Paulo Maria Bastos da Silva Dias

REITOR DA UNIVERSIDADE ABERTA

ORGANIGRAMA

DIREÇÃO:

Jacinto Jardim
José Eduardo Franco

COORDENAÇÃO DAS ÁREAS CIENTÍFICAS

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL	Marcelino de Sousa Lopes (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
ÁREAS DO EMPREENDEDORISMO	Joaquim Azevedo (Universidade Católica Portuguesa)
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	Anabela Sousa Pereira (Universidade de Aveiro)
COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS	José António Moreira (Universidade Aberta)
CURSOS PROFISSIONAIS	Leonel Rocha (Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão)
ECONOMIA	Tiago Carrilho (Universidade Aberta)
EMPREENDEDORISMO SOCIAL	Filipe Almeida (Universidade de Coimbra)
ÉTICA E VALORES	João Relvão Caetano (Universidade Aberta)
FINANÇAS EMPRESARIAIS	Luís Pedro Krug Pacheco (Católica Porto Business School)
GESTÃO	José António Porfírio (Universidade Aberta)
INOVAÇÃO	José Augusto Felício (Universidade de Lisboa)
LIDERANÇA	Hélder António de Mendonça e Silva (Universidade Aberta)
MARKETING	Carlos Melo Brito (Universidade do Porto)
MODELOS DE NEGÓCIO	João M. S. Carvalho (Instituto Universitário da Maia)
ORGANIZAÇÕES	João Leitão (Universidade da Beira Interior)
PSICOLOGIA	Sónia Alexandre Galinha (Instituto Politécnico de Santarém)
RECURSOS HUMANOS	Elisete Martins (Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia, ISLA)
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Vitor Vaz da Silva (Universidade de Lisboa)

CONSELHO CIENTÍFICO CONSULTIVO INTERNACIONAL

Acácio Sanches

(Universidade Aberta)

Adérito Gomes Barbosa

(Universidade Católica de Moçambique)

Adérito Marcos

(Universidade Aberta)

Agostinho Inácio Bucha

(Instituto Politécnico de Setúbal)

Aida Sampaio Lemos

(Universidade Aberta)

Alberto Rocha

(Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação - ANEIS)

Álvaro Eduardo Correia Neves

(Universidade Lusófona)

Américo Nunes Peres

(Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Anabela Dinis

(Universidade da Beira Interior)

Ana Martins

(University of KwaZulu-Natal)

Annabela Rita

(Universidade de Lisboa)

António Batista da Silva

(École Supérieure du Travail, Luxemburgo)

António Carrizo Moreira

(Universidade de Aveiro)

António Pedro Costa

(Universidade de Aveiro)

Arménio Rego

(Católica Porto Business School)

Cândida M. Santos

(Porto Business School)

Carlos Fiolhais

(Universidade de Coimbra)

Carlos Martins

(Universidade Lusíada)

Carlos Miguel Oliveira

(ISLA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia de Vila Nova de Gaia)

Carlos Sena Caires

(University of Saint Joseph)

Catarina Matias

(Universidade de Coimbra)

Cristiane Tavares Fonseca de Morais Nunes

(Escola Superior de Empreendedorismo do SEBRAE, Sergipe)

Cristina Trindade

(Universidade da Madeira)

Dana T. Redford

(PEEP – Plataforma para a Educação do Empreendedorismo em Portugal)

Darlinda Moreira

(Universidade Aberta)

Domingos Caeiro

(Universidade Aberta)

Eduardo Vilas Boas

(Escola Superior de Empreendedorismo do SEBRAE, São Paulo)

Eugénio Perregil

(Centro de Estudos e Desenvolvimento, Educação, Cultura e Social)

Fernando Dolabela

(World Entrepreneurship Forum)

Gabriela Fonseca

(Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso)

Glória Bastos

(Universidade Aberta)

Helder Sampaio

(Magna Consultores)

Inês Rosendo

(Universidade de Coimbra)

Ivo Faria

(Corpo Nacional de Escutas)

João Abel Freitas

(Gabinete de Estudos e Prospetiva Económica do Ministério da Economia)

João A. Conduto Jr.

(Universidade de Lisboa)

João Batista

(Universidade da Madeira)

João Cerejeira

(Universidade do Minho)

João Manuel Lemos Baptista

(Associação de Investigação Científica do Atlântico – AICA)

João Vasconcelos

(Think Tank)

Jonatas Silva Meneses

(Universidade Federal de Sergipe)

Jorge da Veiga França

(Associação Comercial e Industrial do Funchal)

José Agostinho de Figueiredo Sousa

(Sacerdotes do Coração de Jesus)

José Alberto Fonseca

(Universidade de Aveiro)

José Carlos Sá

(Corpo Nacional de Escutas)

José Paulo Rainho

(Universidade de Aveiro)

Liliana Constantino

(Universidade de Coimbra)

Luísa Cagica Carvalho

(Universidade Aberta)

Luísa Marinho Antunes Paolinelli

(Universidade da Madeira)

Luís Tadeu

(Câmara Municipal de Gouveia)

Manuel António da Silva Vaz

(Associação Norte Vida)

Manuela Pereira

(Associação de Investigação Científica do Atlântico – AICA)

Manuel Barros

(Universidade do Porto)

Manuel Curado

(Universidade do Minho)

Marc Jacquinet

(Universidade Aberta)

Maria do Rosário Azevedo

(Comunidade Intermunicipal do Ave)

Maria João Cardona

(Instituto Politécnico de Santarém)

Maria Zélia Gomes de Góis Pinto

(Universidade Católica de Angola)

Mário José Carvalho de Lima

(Universidade de Cabo Verde)

Mário Negas

(Universidade Aberta)

Marlene Amorim

(Universidade de Aveiro)

Marlene Rocha Migueis

(Universidade de Aveiro)

Paula Campos

(Instituto Português de Administração de Marketing – IPAM)

Paula Teles

(Mobilidade PT)

Paulo Alves

(Instituto Piaget)

Paulo Cafófo

(Câmara Municipal do Funchal)

Paulo C. Dias

(Universidade Católica Portuguesa)

Paulo do Eirado Dias Filho

(SEBRAE, Sergipe)

Paulo Maria Bastos da Silva Dias

(Universidade Aberta)

Pedro Cardoso

(Câmara Municipal de Cantanhede)

Pedro Caridade Freitas

(Universidade de Lisboa)

Pedro Coelho

(Câmara Municipal de Câmara de Lobos)

Pedro Paiva

(Coimbra Business School)

Pedro Vera Castillo

(Universidad de Concepción, Chile)

Ramiro Marques

(Instituto Politécnico de Santarém)

Sofia Correia

(Universidade Aberta)

Sónia Fonseca

(Universidade Estadual de Santa Cruz)

Soumodip Sarkar

(Universidade de Évora)

Teresa Carla Trigo de Oliveira

(Universidade de Coimbra)

Vani Moreira Kenski

(Universidade de São Paulo)

SECRETARIADO-EXECUTIVO:

Rita Balsa Pinho

(Coordenação)

Ana Rita Araújo | Andreia Pinho | António Fernandes | Aurora Abreu | Bruno Venâncio |
 | Carolina Grilo | Cristiana Lucas | Deolinda Duarte Chança | Florentino Bernardes Franco |
 | José Bernardino | Luís Pinheiro | Milene Alves | Paula Carreira |
 | Samuel Carvalhais de Oliveira | Susana Mourato Alves-Jesus | Vera Dias

INSTITUIÇÕES CIENTÍFICAS COORDENADORAS:

CIDH-Universidade Aberta/CLEPUL

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

IECCPMA – Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes

GabEEC-Gabinete de Educação para o Empreendedorismo e Cidadania

TÁBUA DE AUTORES E FILIAÇÃO INSTITUCIONAL

Acácio Sanches

(Universidade Aberta, GabEEC – CIDH)

Adelaide Lima

(Agrupamento de Escolas D. Maria II, Vila Nova de Famalicão)

Adelina Moura

(GILT, Instituto Superior de Engenharia, Porto)

Adelina Paula Pinto

(Câmara Municipal de Guimarães)

Adérito Gomes Barbosa

(Faculdade de Educação e Comunicação da Universidade Católica de Moçambique, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Comunitário)

Agostinho Inácio Bucha

(Instituto Politécnico de Setúbal)

Alberto Rocha

(Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação – ANEIS)

Alcina Cerdeira

(Câmara Municipal do Fundão)

Alexandra Gomes

(Meet Up Now, Aveiro)

Alfredo Behrens

(IME – Business School, Universidad de Salamanca, Espanha — FIA – Business School, São Paulo, Brasil)

Álvaro Eduardo Correia Neves

(Universidade Lusófona)

Amélia Ferreira-da-Silva

(Universidade da Madeira)

Américo Nunes Peres

(Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Research Group Philosophy and Public Space da Universidade do Porto)

Ana Afonso

(Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo, Porto)

Anabela Dinis

(Universidade da Beira Interior)

Anabela Sousa Pereira

(Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia)

Ana Catarina Rocha

(CLEPUL-Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

Ana Clara Cândido

(Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa, Grupo de Investigação em Gestão Estratégica da Informação, Empreendedorismo e Inovação)

Ana de Fátima Janeiro

(ISLA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia de Vila Nova de Gaia)

Ana Isabel Ventura Lopes Ferreira

(Instituto Politécnico da Guarda)

Ana Martins

(University of KwaZulu-Natal, Graduate School of Business & Leadership)

Ana Melro

(DigiMedia – Universidade de Aveiro)

Ana Paula Pinto

(ISLA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia de Vila Nova de Gaia)

Ana Santiago

(Universidade do Minho, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho)

Ana Teixeira

(Instituto Superior de Serviço Social do Porto)

Ana Teresa Penim

(INV- Instituto de Negociação e Vendas, YouUp – The Coaching & Mentoring Company, Revista *DO it!*)

Andrés Mauricio Higueta Palacio

(Red EmprendeSur, Institución Universitaria Salazar y Herrera, Colômbia)

Annabela Rita

(CLEPUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Academia Lusófona Luís de Camões, Instituto Fernando Pessoa – Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas)

António Carrizo Moreira

(Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro)

António Eduardo Martins

(Universidade Aberta)

António Fernandes

(Universidade Aberta, GabEEC – CIDH)

António Lencastre Godinho

(ISLA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia de Vila Nova de Gaia)

António Manuel Figueiredo

(Quatenaire Portugal, Porto)

António Pedro Costa

(Universidade de Aveiro, WebQDA/Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa e do World Conference on Qualitative Research)

Arménio Rego

(Católica Porto Business School)

Augusto Lima

(Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Gabinete de Apoio ao Empreendedor – Espaço Made In)

Aurora Abreu

(Universidade Aberta, GabEEC – CIDH)

Beatriz Casais

(Universidade do Minho, Instituto Português de Administração de Marketing, Porto Business School)

Bernardo Figueiredo

(Universidade Aberta)

Bezamat de Souza Neto

(Red EmpreendeSur, Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil)

Biocant Park

(Biocant Park)

Cândida M. Santos

(Porto Business School)

Carla Caria

(Escola Profissional Profitecla, Porto)

Carla Santos

(ISLA-Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia de Vila Nova de Gaia)

Carlos Augusto Castanheira

(Instituto Superior de Engenharia de Coimbra)

Carlos Carvalho

(ISEL – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, CTS – Center of Technology and Systems, CEDET – Centro de Estudos e Desenvolvimento de Eletrónica e Telecomunicações)

Carlos Fiolhais

(Rómulo – Centro Ciência Viva, Universidade de Coimbra, Fundação Francisco Manuel dos Santos)

Carlos Manuel Pereira

(Instituto Português do Desporto e da Juventude – IPDJ)

Carlos Martins

(Universidade Lusíada, Porto)

Carlos Melo Brito

(Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Porto Business School)

Carlos Miguel Oliveira

(ISLA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia de Vila Nova de Gaia)

Carlos Sá Carneiro

(Altice Labs, PT Inovação)

Carlos Sousa

(All Aboard, Braga)

Carmen Freitas

(Faculdade de Ciências Sociais da Universidade da Madeira)

Catarina Santos

(Colégio Cidade Roda)

Cecília Chá-Chá

(Universidade do Minho)

Cláudia Azevedo

(Câmara Municipal de Cantanhede)

Cláudia Calheiros

(Universidade Aberta, GabEEC – CIDH)

Cláudia Evangelista Almeida

(ISLA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia de Vila Nova de Gaia)

Cláudia Moura

(Instituto Superior de Serviço Social do Porto)

Cláudia Ribeiro

(Consultora de recursos humanos)

Cristina Leonardo Soutinho

(Plataforma para a Educação do Empreendedorismo em Portugal)

Cristina Palmeirão

(Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa do Porto)

Cristina Simões

(Quinta do Sobral)

Cristina Trindade

(Universidade da Madeira)

Dana T. Redford

(PEEP – Plataforma para a Educação do Empreendedorismo em Portugal)

Darlinda Moreira

(Departamento de Ciências da Educação da Universidade Aberta, Centro de Estudos em Migrações e Relações Internacionais da Universidade Aberta, Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa)

Dayse Neri de Souza

(Universidade de Aveiro)

Diamantino Ribeiro

(CEFAGE – Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia, IJP – Instituto Jurídico Portucalense)

Diana Mota

(Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia)

Domingos Caeiro

(Universidade Aberta)

Dora Cristina Moreira Martins

(Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto – ISCAP)

Eduardo Leite

(Universidade da Madeira)

Eduardo Vilas Boas

(Escola Superior de Empreendedorismo do SEBRAE, São Paulo)

Elisabeth de Jesus Oliveira Brito

(Universidade de Aveiro)

Elisete Martins

(Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia de Vila Nova de Gaia, Leiria e Santarém)

Elísio Gala

(Agrupamento de Escolas de Redondo, Revista *Nova Águia*, Raiz Editora, CLEPUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

Eugénia Abrantes Magalhães

(Instituto de Estudos Avançados em Catolicismo e Globalização, Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização – Universidade Aberta/CLEPUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa – CHUL)

Eva Andrade

(UATEC – Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro)

Fernanda Pereira

(Universidade Lusófona)

Fernando Batista

(Associação Mais Feliz)

Fernando C. Gaspar

(Instituto Politécnico de Santarém)

Fernando Dolabela

(Starta – Empreendedorismo e Inovação, Brasil, World Entrepreneurship Forum)

Fernando Magalhães

(Externato Frei Luís de Sousa, Almada)

Fernando Rodrigues

(ICN Agency, Portugal, ESPRODURO, Portugal, Instituto Politécnico da Guarda)

Filipa Carlos

(Magna Consultores, Porto)

Filipa Luís Brasil

(Hamburgueria Insular, Oeiras)

Filipa Melo Vasconcelos

(Autoridade de Segurança Alimentar e Económica – ASAE)

Filipa Pimentel

(Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, Conselho da União Europeia, Bélgica)

Filipe Almeida

(Portugal Inovação Social, Universidade de Coimbra)

Filomena Ermida da Ponte

(Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa de Braga)

Francisco A. Caldeira

(Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia, SRE – RAM)

Francisco da Conceição Caldeira

(Centro Social e Paroquial de Santa Cecília)

Gil Pereira

(Associação YUPI, Vila Nova de Famalicão)

Giuseppe Errico

(Instituto de Psicologia e Pesquisa de Cuidados de Saúde, Itália)

Glória Bastos

(Universidade Aberta)

Gustavo Freitas

(Santa Casa da Misericórdia de Lisboa)

Hélder António de Mendonça e Silva

(Universidade Aberta)

Helder Miguel Fernandes

(Agrupamento de Escolas de Mundão – Viseu, Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano – CIDESD/UTAD, Research in Education and Community Intervention – RECI/Instituto Piaget)

Helena Águeda Marujo

(Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Centro de Administração e Políticas Públicas)

Henrique Curado

(Instituto Politécnico do Porto, ESTSP)

Herculano Alves

(Ordem dos Frades Menores Capuchinhos)

Hilário Fernandes C. de Sousa

(Casa do Professor, Braga)

Hugo Almeida

(Popular Jump, Lisboa)

Hugo Cavaleiro

(Fusion Cowork, Aveiro)

Irene Martins

(ISLA)

Isabel Martins

(University of KwaZulu-Natal, School of Management, IT & Governance)

Jacinto Jardim

(Universidade Aberta, CIDH/GabEEC-Gabinete de Educação para o Empreendedorismo e Cidadania, Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes)

Jacques Fernandes da Silva

(Universidade Católica Portuguesa, Universidade Nova de Lisboa – CLUNL)

Joana Cruz

(Universidade Lusíada Norte)

Joana Lima

(Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa – CLEPUL)

João Alberto Catalão

(INV – Instituto de Negociação e Vendas, SalesUp – Assessoria Comercial, Revista *DO it!*)

João Filipe Soares Mila Porfírio

(Universidade Nova de Lisboa)

João Leitão

(Universidade da Beira Interior)

João Marques da Costa

(Universidade Nova de Lisboa)

João M. S. Carvalho

(UNICES – Instituto Universitário da Maia, CICS.NOVA.UMinho, InED – Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto)

João Relvão Caetano

(Universidade Aberta – Delegação de Coimbra)

Joaquim Azevedo

(Universidade Católica Portuguesa, Conselho Nacional de Educação, Comissão de Políticas Públicas e Desenvolvimento do Sistema Educativo)

Joaquim Castro de Freitas

(Agência Erasmus+ Juventude em Ação, Portugal da Rede de Informação aos Jovens Eurodesk)

Joaquim Monteiro da Silva

(Financial Insurance – Grupo AXA)

Jonatas Silva Meneses

(Universidade Federal de Sergipe)

Jorge Humberto Dias

(Plano Nacional de Ética no Desporto, Projeto de Investigação “Perspetivas sobre a Felicidade. Contributos para Portugal no WHR (ONU)” (CEF|FCH – UCP), Gabinete PROJECT@ – Consultoria Filosófica)

Jorge Pablo Sela

(Red EmpreendeSur, Universidad Nacional de Luján, Argentina)

Jorge Remondes

(Universidade Lusófona do Porto, ISVOUGA, CETRAD)

José Agostinho de Figueiredo Sousa

(Província Portuguesa dos Sacerdotes do Coração de Jesus – Dehonianos)

José António Moreira

(Universidade Aberta, Delegação do Porto)

José António Porfírio

(Universidade Aberta, CInetwork of Entrepreneurs, Projeto Erasmus+ de Parcerias Estratégicas)

José Eduardo Franco

(CIDH – Universidade Aberta/Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes, Programa de Doutoramento em Estudos Globais)

José Henriques Soares

(Câmara Municipal de Paredes)

José Joaquim Moreira

(ISLA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia de Vila Nova de Gaia)

José Luiz de Almeida Silva

(Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha do Instituto Politécnico de Leiria, Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica)

José Neto

(ISLA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia de Vila Nova de Gaia)

José Paulo Rainho

(UATEC – Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro)

José Renato Gonçalves

(Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Centro de Investigação em Direito Europeu, Económico, Financeiro e Fiscal e do Centro de Estudos Judiciários)

Júlio P. S. Martins

(ISLA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia de Vila Nova de Gaia)

Laura Bruijs Ponce

(Universidade de Salamanca, desenvolve atividade profissional no sector das telecomunicações)

Leandro Almeida

(Universidade do Minho)

Leonel Rocha

(Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Vereação da Educação, Conhecimento e Empreendedorismo)

Leonor Haydée Viegas

(Escola Superior de Educação e Comunicação e Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

da Universidade do Algarve, Centro de Estudos de Filosofia da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa)

Lídia Oliveira

(Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, Centro de Estudos de Formação Avançada Associado da Universidade de Coimbra)

Liliana Domingues

(Universidade Aberta)

Liliana Ribeiro

(Incubadora Regional de Inovação Social – IRIS)

Luigino Bruni

(Universidade de Roma, Itália)

Luísa Cagica Carvalho

(Departamento de Ciências Sociais e de Gestão da Universidade Aberta, Centro de Estudos de Formação Avançada em Gestão e Economia da Universidade de Évora)

Luísa Marinho Antunes Paolinelli

(Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira, Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa – Polo da Universidade da Madeira)

Luís Manuel da Costa Assunção

(Instituto Superior de Engenharia de Lisboa)

Luís Miguel Lucas Pires

(Universidade de Aveiro, Galpenergia)

Luís Miguel Neto

(Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, Executive Master em Psicologia Positiva Aplicada, Centro de Administração e Políticas Públicas)

Luís Pedro Krug Pacheco

(Católica Business School, Universidade Católica Portuguesa)

Luís Silva

(ISLA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia de Vila Nova de Gaia)

Madalena Nunes

(Câmara Municipal do Funchal)

Mahomed Nazir Ibraimo

(Universidade Católica de Moçambique)

Manuela Teixeira

(Universidade Aberta, GabEEC – CIDH)

Manuel Barros

(Universidade do Porto)

Manuel Pinto Teixeira

(ISLA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia de Vila Nova de Gaia)

Marcelino de Sousa Lopes

(Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Marc Jacquet

(Universidade Aberta)

Marco Fernandes

(ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, PME Investimentos)

Maria Augusta Veiga Branco

(Instituto Politécnico de Bragança)

Maria Celeste Sousa Lopes

(Universidade Portucalense, Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade – CEPSE)

Maria Celina de Sousa Rebelo Lopes Pires

(Agrupamento de Escolas Gil Vicente, Associação dos Leigos Voluntários Dehonianos)

Maria de Lurdes Calisto

(Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE), Conselho Técnico-Científico da ESHTe, Empreendedorismo e Dinamização Empresarial da ESHTe)

Maria do Rosário da Silva Santana

(Escola Superior de Educação da Guarda do Instituto Politécnico da Guarda)

Maria Fernanda Pires Ribeiro

(Instituto Politécnico de Santarém – IPS, Unidade de Apoio à Empregabilidade e Empreendedorismo e da Unidade de Formação Pós-Secundária e Profissional do IPS)

Maria Helena Sardinha Borges

(Escola Horácio Bento de Gouveia)

Maria José Chambel

(Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Centro de Investigação em Ciências Psicológicas da Universidade de Lisboa)

Maria José Sousa

(Universidade Europeia)

Maria Manuela Jacob Cebola

(Universidade de Évora)

Maria Potes Barbas

(Instituto Politécnico de Santarém, Centro di Ricerca della Sapienza per la Tutela della Persona del Minore, Universidade de Roma)

Mário Alberto Santos

(Universidade da Madeira)

Mário Negas

(Universidade Aberta)

Marlene Amorim

(Universidade de Aveiro – Departamento de Economia Gestão e Engenharia Industrial e Turismo, Unidade de Investigação em Governança Competitividade e Políticas Públicas UA)

Marlene Rocha Migueis

(Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro, Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro, Grupo de Pesquisa em Atividade Pedagógica da Universidade de São Paulo)

Marta Ferreira Dias

(Universidade de Aveiro, GOVCOPP, DEGEIT)

Martins dos Santos Vilanculos Laita

(Universidade Católica de Moçambique)

Miguel Henriques

(Federação Nacional de Associações de Business Angels – FNABA)

Miguel Pina e Cunha

(Nova School of Business & Economics, Lisboa)

Naira Libermann

(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Natália Fernandes

(SEBRAE)

Natalina Cristóvão

(Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira – CIE-UMA)

Nuno Cruz

(Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, Laboratório de Sistemas Informáticos de Grande Escala – LaSIGE)

Nuno Gonçalves

(Universidade de Coimbra, Instituto de Sistemas e Robótica, Imprensa Nacional-Casa da Moeda – Direção de Inovação e Desenvolvimento)

Nuno Oliveira Marques

(Escola de Economia e Gestão da Universidade de Minho)

Nuno Santos Jorge

(Instituto Politécnico de Santarém)

Orlando Lima Rua

(Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto)

Orlando Pereira

(Universidade do Minho, Escola de Economia e Gestão)

Paula Campos

(Universidade Europeia, Instituto Português de Administração de Marketing – IPAM)

Paula Cardoso

(Fundação da Juventude, Porto)

Paula Soares

(Fundação Padre Félix, Aveiro)

Paula Vagos

(Universidade Portucalense, Universidade de Aveiro)

Paulo Alves

(Instituto Piaget – Viseu)

Paulo Antunes

(AEPOR – Associação Eneagrama Portugal)

Paulo C. Dias

(Universidade Católica Portuguesa/Centro de Estudos Filosóficos e Humanístico da UCP)

Paulo Chaló

(Universidade de Aveiro)

Paulo Fernando Bento

(CEMRI – Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais, Minimark – Consultores de Marketing)

Paulo Jorge Moreira Coelho

(Universidade Católica Portuguesa)

Paulo Rocha

(Agência ECCLESIA)

Pedro Cordeiro

(Instituto Politécnico de Leiria)

Pedro Vera Castillo

(Red EmpreendeSur, Programa EMPRENDO, Universidad de Concepción, Chile)

Rafael Alves Rocha

(Associação Nacional de Jovens Empresários – ANJE)

Rafael Fonseca

(Câmara Municipal de Machico)

Ramiro Marques

(Instituto Politécnico de Santarém)

Raquel Ala dos Reis

(Natur.ALA Cres-Ser, Aveiro)

Renato Pistola

(CLEPUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

Ricardo Carvalho

(Fundação da Juventude, Porto)

Rita Balsa Pinho

(Instituto de Educação de Lisboa, Gabinete de Educação para o Empreendedorismo e Cidadania da Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares e a Globalização da Universidade Aberta)

Rodrigo Castro

(DNA Cascais)

Rosa Maria Gomes

(Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia)

Rosário Neves

(ISLA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia de Vila Nova de Gaia)

Rui Fonte

(Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Fundação Lapa do Lobo)

Rui Maia Rego

(Centro de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

Sandra Pereira

(Câmara Municipal de Fafe)

Sandrina Oliveira

(Câmara Municipal de Póvoa do Lanhoso)

Sara Bahia

(Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa)

Sara Dias Trindade

(Universidade de Coimbra)

Sérgio Leal

(Escola Secundária Seomara da Costa Primo, QiPP – Smart Public Policy)

Sónia Alexandre Galinha

(Instituto Politécnico de Santarém)

Sónia Seixas

(Instituto Politécnico de Santarém)

Soumodip Sarkar

(Universidade de Évora)

Susana Mourato Alves-Jesus

(CIDH – Universidade Aberta/CLEPUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, IECCPMA – Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes)

Susana Velasquez

(Aritmosoma, Aveiro)

Teresa Paiva

(Instituto Politécnico da Guarda)

Tiago Carrilho

(Universidade Aberta)

Vânia Carvalho

(Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa)

Victor Paulo Gomes da Silva

(Universidade Aberta)

Viorica Alich

(Universidade de Aveiro)

Vítor Bento Munhão

(Associação Internacional dos Ostromizados)

Vitor Vaz da Silva

(Instituto Superior de Engenharia de Lisboa)

INTRODUÇÃO

Cada época cria a sua linguagem para dizer coisas velhas com a alegria das palavras novas.

ANDREAS FARMHOUSE

Nem todos os anos, que se passam, se vivem: uma coisa é contar os anos, outra vivê-los; uma coisa é viver, outra durar. Também os cadáveres debaixo da terra; também os ossos nas sepulturas acompanham os cursos dos tempos, e ninguém dirá que vivem. As nossas ações são os nossos dias: por eles se contam os anos, por eles se mede a vida: enquanto obramos racionalmente, vivemos; o demais tempo duramos.

PADRE ANTÓNIO VIEIRA

Que sentido e utilidade tem a edição de um Dicionário de Educação para o Empreendedorismo? É a pergunta que muitos farão ao abrir uma obra sobre um conceito que se impôs no linguajar do nosso tempo, um tema estudado, considerado, teorizado e ensinado um pouco por todo o lado, mas também criticado por alguns que são cétricos em relação ao aparecimento de linguagens que configuram novos saberes.

Com efeito, o empreendedorismo é, acima de tudo, uma nova linguagem para nomear valores, atitudes, motivações e modos de realizar de sempre, que se resumiriam no conceito clássico de “espírito de iniciativa”.

Contudo, sabemos que, como bem ensinam os historiadores das linguagens, cada tempo gera o seu próprio código linguístico especializado, que visa uma realidade à qual pretende dar uma roupagem e um *élan* novos. No fundo, que nomeia coisas velhas com ar novo e também dá nomes a coisas novas através do poder que as palavras têm de completar a realidade por meio da nomeação. De algum modo, cada tempo e contexto histórico são acompanhados de um código linguístico e conceptual próprio que lhes confere distinção e especificidade cultural, código marcado por uma base terminológica essencial e constituído de modo a dizer e compreender o mundo e cada mundo em cada tempo.

Por seu lado, as chamadas ciências do empreendedorismo e a afirmação dos valores empreendedores são pontos de chegada e de nova partida das sociedades

alentadas pela utopia do progresso. Esta utopia, que ganhou asas no século das Luzes e foi potenciada com a Revolução Industrial, assenta na ideia de que a história da humanidade caminha para uma perfeitibilidade cada vez mais plena. Hoje em dia, está a ganhar um novo fôlego nas nossas sociedades globalizadas por via dos avanços estrondosos das ciências e das tecnologias de informação, da comunicação e dos meios de mobilidade humana.

A ideia é a de que a humanidade atingiu hoje um nível de desenvolvimento nunca visto e tem possibilidades de resolver problemas que deprimiam a vida, que a tornavam mais curta e mais dolorosa. Nos últimos 150 anos, progrediu-se mais do que em milénios de história de adaptação do Homem ao meio natural na demanda da sobrevivência e da subsistência, no combate à doença, às carências materiais, à falta de conforto e à limitada esperança de vida sobre a Terra. Hoje em dia, quase tudo parece possível a breve trecho: obter mais riqueza, mais saúde, mais longevidade, mais lazer e prazer, meios mais rápidos de comunicação e de transporte que tornam o mundo numa “aldeia global”, no dizer de Marshall McLuhan; mas isto implica também mais desafios em termos de aperfeiçoamento e diversificação de competências, de modo que os seres humanos se possam realizar nos novos universos de possibilidades e de complexos desafios.

A nova linguagem, que traduz os conceitos e os valores do empreendedorismo, está embebida deste espírito do nosso tempo e assenta na ideia de um progresso que não pode parar e precisa de ser potenciado a partir de uma ação permanente e construtiva. Tem no horizonte um modelo de sociedade dinâmica, aberta, em atividade e inovação constante, em contraste com velhos modelos de sociedade mais estática e fechada. Ao empreendedorismo subjaz o ideário (e a utopia) de construir um futuro cada vez melhor para a humanidade, um futuro em que todos possam ser capazes de gerar riqueza e possuir meios próprios de subsistência para viver confortavelmente na Terra.

De algum modo, o empreendedorismo encerra aquela a que podemos chamar a quarta utopia pós-moderna e que se vem acrescentar às três propostas por Francis Wolff na obra *Trois utopies contemporaines* (“Três utopias contemporâneas: Pós-humanista, animalista e cosmopolita”). Como meta final, à filosofia do empreendedorismo subjaz um ideal universalista que consiste em tornar cada ser humano, pelo desenvolvimento de competências e pela capacidade de inovar, capaz de vencer as situações de carência e dependência de outrem e as vicissitudes sociais e naturais, convertendo-se num empresário e/ou num criador de riqueza, tornando-se autossuficiente.

O empreendedorismo pretende, pois, dar uma resposta pós-moderna, pela educação e potenciação das competências, ao falhanço de duas utopias/ideologias que não criaram condições de equanimidade e de igual acesso a oportunidades e a riqueza: o capitalismo e o marxismo/comunismo. Herdeiro de aspetos utópicos de ambos, o empreendedorismo aposta no progresso pela criação de riqueza e de soluções inovadoras, na linha do ideário capitalista; mas também defende a democratização da formação a todas as pessoas pertencentes a todos os estratos sociais, propondo-lhes a oportunidade de criar a sua própria empresa, o seu próprio negócio, a sua própria iniciativa, colocando assim todos em igualdade de circunstâncias em termos de afirmação social e empresarial. Embora assente a sua proposta na

diversidade das competências de cada um, o empreendedorismo promete igualdade na realização pessoal e garante a criação de condições mínimas de sustentação que permitam um desenvolvimento em crescendo.

Podemos, portanto, dizer que a cultura empreendedora está cada vez mais entre nós e a temática do empreendedorismo entrou definitivamente na sociedade contemporânea. Disso são testemunhas as notícias sobre produtos inovadores, as aplicações criadas para facilitar o desenvolvimento de novos serviços, os projetos realizados nos municípios, nas escolas, nas universidades. Esta presença transversal de um novo vocabulário evidencia a assunção de atitudes e comportamentos em que predomina a capacidade de tomar iniciativa e o objetivo da concretização de sonhos e projetos, programas e tarefas. As palavras deste novo vocabulário dizem respeito tanto à problemática pessoal como aos desafios das sociedades hodiernas. Com a transformação destas palavras prometedoras e destes conhecimentos em riqueza, teremos como resultado aquilo que de melhor decorre naturalmente de uma cultura empreendedora: o crescimento económico, a coesão social, o sucesso organizacional e a hetero e autorrealização pessoal.

Esta incorporação do vocabulário das ciências do empreendedorismo na linguagem corrente demonstra ainda a transformação da visão do trabalho e do emprego, do conhecimento e da aprendizagem.

Gestão, Economia, Ciências da Educação, Psicologia, Tecnologias da Informação, Comunicação e Eletrónica, Filosofia, História, Direito e Sociologia são disciplinas desafiadas a investigar esta temática através de uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar. Este dicionário pretende-se aberto não só aos conceitos, às organizações, aos modelos teóricos, aos empreendedores e às teorias tradicionais da Gestão e da Economia, mas também à novidade, à globalização, às tecnologias e a uma nova cultura mesclada de herança de conquistas passadas e de inovação. É esse mundo que está a ser gerado, iluminado por uma linguagem nova, que este dicionário visa e é a esse mundo que fornece instrumentos de compreensão e de intervenção.

Com efeito, pretende-se colocar ao alcance de um público vasto os conceitos, os modelos teóricos, as estratégias pedagógicas, as competências e as teorias que formam o *corpus* atual das ciências do empreendedorismo e que visam suscitar uma mudança positiva de fundo no plano pessoal e social. É esse o principal objetivo deste dicionário.

Com esta obra, fica preenchida uma lacuna na literatura da especialidade: este é o primeiro dicionário enciclopédico do género em Portugal. Integra as disciplinas das ciências do empreendedorismo, tais como as Ciências da Educação, a Psicologia, a Economia, a Gestão, o Marketing, as Neurociências, a História, as Ciências da Cultura e as Tecnologias da Informação, da Comunicação e Eletrónica.

Assim, tanto o jovem estudante como o empreendedor profissional têm doravante ao seu dispor uma ferramenta que lhes dá acesso sistematizado e integrado aos múltiplos conceitos, às áreas do empreendedorismo, às competências empreendedoras, às organizações que se destacam na promoção desta cultura, às ferramentas de formação, aos modelos e procedimentos favoráveis à concretização de ideias. Nesse sentido, esta Empreendipédia constitui um guia que acompanhará tanto o estudo da educação para o empreendedorismo como o processo de transformar o conhecimento em riqueza pessoal, social e financeira.

Tanto na investigação como no mundo empresarial, é altura da interdisciplinaridade. Os empreendedores acolhem as revelações da psicologia organizacional, deixam-se conduzir pelos caminhos e estratégias do *marketing*, inspiram-se nas tendências socioculturais. É essa a razão pela qual este dicionário disponibiliza uma abordagem circular dos conceitos fundamentais e fundantes das ciências do empreendedorismo. As fronteiras disciplinares são ultrapassadas para ficarem interligadas e convergirem para o foco da ação inovadora. Os conceitos apontam para o devir dos procedimentos criativos e focalizados daqueles que realizam as suas visões.

Esta flexibilidade teórica também é fecunda para a concretização de um dos objetivos fundamentais do Dicionário de Educação para o Empreendedorismo: a promoção de práticas conducentes à disseminação do espírito de iniciativa. Somente com o recurso a várias disciplinas é possível ser-se bem-sucedido nos empreendimentos inovadores.

A expansão adequada das temáticas das entradas desta Empreendipédia pode levar, tanto individualmente como coletivamente, ao incremento da qualidade de vida, do bem-estar e inclusivamente da saúde, pelo que a intervenção educativa dirigida a este objetivo adquire uma transcendência notável. Nesse sentido, esta obra tem como intenção abordar a aplicação de procedimentos educativos conducentes à superação de mentalidades e atitudes inibidoras da produtividade. Simultaneamente, quer potenciar ainda mais as iniciativas com nível de excelência que têm melhorado o grau do sucesso escolar.

As cerca de três centenas de entradas deste dicionário enciclopédico colocam ao alcance de educadores, estudantes e empreendedores os *conceitos* principais relacionados com a educação para o empreendedorismo – tais como o capital psicológico, a economia circular, a economia comportamental, a educação não formal, a escola empreendedora, a *startup*, a aprendizagem cooperativa, etc.; as *competências* empreendedoras – como por exemplo a gestão de projetos, o autoconhecimento, a autoestima, a autorrealização, a criatividade, a resiliência, o suporte social, etc.; as *ferramentas* a utilizar na promoção desta cultura – e.g., *design thinking*, a realização de feiras, de mostras, de entrevistas, de intercâmbio, o recurso a *websites* e a *bloggers/vloggers*, o modelo de negócio *canvoas*, o *business model you*, etc.; algumas das *organizações* empreendedoras nacionais – tais como a ANJE, o Arco Maior, o IAPMEI, etc. A maioria das entradas é enriquecida com a seleção de três a sete referências bibliográficas, que permitem o aprofundamento da temática abordada.

As 301 entradas abordam diferentes temáticas da educação para o empreendedorismo, distribuídas por 18 domínios: Animação Sociocultural, Áreas do Empreendedorismo, Ciências da Educação, Competências Empreendedoras, Cursos Profissionais, Economia, Empreendedorismo Social, Ética e Valores, Finanças Empresariais, Gestão, Inovação, Liderança, Marketing, Modelos de Negócio, Organizações, Psicologia, Recursos Humanos e Tecnologias da Informação e Comunicação. O Conselho Científico Consultivo Internacional, abrangendo vários continentes, é constituído por 80 personalidades representativas da reflexão e produção científicas, bem como da promoção de atividades académicas, educativas e formativas nos múltiplos domínios da educação para o empreendedorismo. Contamos neste projeto com uma colaboração internacional que envolve 15 países, com destaque para Portugal

e Brasil, mas abrangendo também África do Sul, Angola, Argentina, Cabo Verde, Chile, Colômbia, Espanha, Itália, Luxemburgo, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique e Reino Unido. Na sua totalidade, os especialistas que cooperaram na realização desta obra estão associados a cerca de 150 instituições nacionais e estrangeiras.

Cumpre-nos notar, por fim, que este projeto de preparação de uma Empreendipédia emergiu no contexto de uma Bolsa de Pós-Doutoramento atribuída pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BPD/40704/2007), seguida de uma outra de Cientista Convidado atribuída ao investigador Doutor Jacinto Jardim, intitulada “Dicionário de Educação para o Empreendedorismo”, sob a orientação do Prof. Doutor Joaquim Azevedo (Universidade Católica Portuguesa), da Prof.^a Doutora Anabela Pereira (Universidade de Aveiro) e do Prof. Doutor José Eduardo Franco (Universidade de Lisboa).

A Empreendipédia continua em construção e atualização permanentes. Através da plataforma digital www.globalskills.pt vamos lançando atualizações sistemáticas e contínuas. Para isso, acolhemos todas as sugestões dos seus destinatários privilegiados: os educadores e professores que pretendem uma educação cada vez mais inovadora, os alunos de todos os níveis de ensino que querem transformar os seus conhecimentos em riqueza pessoal, social e financeira, os jovens empreendedores que estão a iniciar os seus projetos, os empreendedores seniores que querem reinventar as suas organizações e o vasto público que necessita de um instrumento de apoio ao desenvolvimento da sua cultura empreendedora.

Jacinto Jardim e José Eduardo Franco

